

CICLO EXPONENCIAL DA ABUNDÂNCIA : QUATRO VETORES DE FUTURO ATIVANDO A JUVENTUDE AFRICANA.

Lala Deheinzelin,

Texto a partir de Conferência para
UNITED NATIONS - RÉUNION MINISTERIELLE DE HAUT NIVEAU
« Une Approche Multisectorielle pour Promouvoir l'Emploi des Jeunes dans l'Économie
Créative en Afrique »
Praia, Cap-Vert, du 27 au 29 novembre 2013

O desafio global de alcançar prosperidade com sustentabilidade se torna ainda mais agudo na África, com uma população composta por 70 % de jovens e a predominância da informalidade.

Em breve, a força de trabalho do continente será de um bilhão de pessoas¹. Como poderemos solucionar o problema de um bilhão de jovens? A resposta é simples: não poderemos. E se as soluções não forem conquistadas por eles, estaremos mais uma vez gerando dependência e assistencialismo. Tampouco haverá emprego para todos eles. Mas trabalho não faltará, e a resposta pode estar no empreendedorismo, em novos modelos de negócios e organização. Se o maior desafio do continente africano são seus jovens esta é também sua maior riqueza, portanto, criar ambiente favorável para que possam desenvolver-se é a prioridade².

E que tipo de trabalho? Que gere quais resultados ? O século XX deixou claro que resultados meramente monetários não significam melhoria de qualidade de vida. A necessidade de sustentabilidade nos obriga a enxergar em perspectiva sistêmica, multidimensional, considerando simultaneamente as dimensões financeira, ambiental, social e cultural. A elas chamamos, de forma simplificada, de **Prosperidade 4D** pois uma visão sistêmica e simplificada pode mostrar a economia como o **fluxo de recursos e resultados nestas quatro dimensões**. Para que de fato haja qualidade de vida necessitamos **resultados 4D**: gerar melhor aproveitamento dos recursos tecno-naturais (dimensão ambiental); mais ação conjunta, participação política, harmonia (dimensão social); mais conhecimento, cultura, valores humanos (dimensão cultural) e, claro, melhor uso do tempo e maior distribuição de renda (dimensão financeira). Como alcançar isso?

Os desafios do mundo atual crescem em escala exponencial, assim como o crescimento demográfico na África. *“A prosperidade no continente depende de uma aceleração: África deve correr, onde outros podem andar”*³. Nossas soluções terão então que avançar de acordo com o ritmo de nosso tempo e ser também de caráter exponencial. Temos que buscar os elementos capazes de dinamizar exponencialmente os recursos pré-existentes e a melhor maneira de encontrá-los é sistematizando as melhores práticas.

Ao observa-las percebemos um padrão recorrente, uma espécie de ciclo que se repete e ao qual chamamos **Ciclo Exponencial da Abundância**, composto por **quatro vetores que estão moldando o futuro**. O interessante é que cada um deles tem natureza abundante e sua dinâmica é exponencial. Podem portanto servir de ponto de partida para que estructuremos nossas prioridades.

O primeiro vetor é a Centralidade dos Patrimônios Intangíveis. Cultura, conhecimento, criatividade, experiência, valores humanos, causas e sonhos compartilhados são os ativos a partir dos quais a economia criativa gera riqueza. A economia tradicional gera riqueza a partir

¹ African Observatory for Policy Practice and Youth Studies presentation, Praia

² Carta da Renascença Africana, Carta Africana da Juventude.

³ **MKandawire T,(2009)** Running while other walk: knowledge and the challenge of Africa development, LSE, London

de recursos materiais, finitos, escassos pois se consomem com o uso. Já a economia criativa pode ser a estratégia para uma prosperidade sustentável, pois não há povo que não tenha cultura e conhecimentos próprios⁴ e os ativos intangíveis são infinitos: não se consomem, mas se multiplicam com o uso. Enquanto a riqueza gerada a partir de recursos materiais cresce de forma lenta, linear, a economia criativa e a sociedade em rede avançam de forma exponencial. No linear, cinco e cinco são dez. No exponencial, cinco e cinco são três mil cento e vinte e cinco.

Considerando que *“Toda comunidade humana é indubitavelmente regida por princípios fundados na cultura”*⁵, e o acima exposto algumas prioridades seriam :

- formular políticas e promover ação conjunta do Estado e da Sociedade Civil, convergindo para sociedade e economia que alcançam crescimento exponencial a partir de ativação dos recursos locais latentes.
- investir no desenvolvimento de capacidades, pesquisa, branding, marketing, enfim tudo aquilo capaz de capitalizar os ativos intangíveis das comunidades.
- priorizar a comunicação e informação, pois só quando reconhecidos e acessíveis os ativos intangíveis poderão gerar riqueza.
- integrar conhecimento formal e informal, produzindo e inovando a partir das práticas tradicionais, ofícios e capacidades que estas oferecem.

O segundo vetor, são as TICs, Tecnologias da Informação e Comunicação. Uma mina preciosa só pode gerar riqueza por meio de uma cadeia de geração de valor e se estiver acessível. O tesouro dos patrimônios intangíveis pode estar acessível e ter cadeias de geração de valor quando houver tecnologias de informação e comunicação disponíveis. Se a juventude e a diversidade cultural africana são tesouros, para acessá-los necessitamos também a ação intersectorial que conforma as cadeias de valor da economia criativa. Só a participação de atores originários de outras áreas possibilita que o bem ou serviço cultural converta-se em economia. Além disso, se a sustentabilidade é o grande desafio global, as TICs oferecem uma chave, pois permitem um uso exponencial dos recursos pré existentes. Metaforicamente, poderíamos dizer que uma mesma infraestrutura disponível, o “hardware”, podem comportar diversos “softwares”: processos empreendedores e criativos compartilhando espaços, equipamentos e materiais e diferenciando-se por seus atributos intangíveis.

Considerando que *“Os Estados devem garantir a utilização de recursos sustentáveis e renováveis para melhorar a condição de vida dos jovens”*⁶ o caminho está em :

- priorizar o investimento em tecnologias digitais de informação e comunicação, por serem o caminho para escalar o conhecimento e competências existentes, por meio de empreendedorismo e pesquisa.
- através dos meios e linguagens disponíveis nas comunidades, criar mecanismos para que o potencial criativo dos jovens possa efetivamente converter-se em inovação, qual seja, possa ser aplicado de forma prática.
- promover uma mudança de paradigma, percebendo que no século XXI, a prioridade não está em criar infraestruturas, mas sim no desenvolvimento de processos que possam melhor aproveitá-las.
- criar mecanismos e políticas para que os jovens possam ter acesso às infraestruturas disponíveis e por vezes subaproveitadas, como espaços, equipamentos e materiais. Através da gestão e uso compartilhado dos mesmos, desenvolverão sua capacidade empreendedora.

⁴ Apresentação Ministro da Cultura de Cabo Verde, Praia, Novembro 2013

⁵ Carta da Renascença Africana

⁶ Carta Africana da Juventude, artigo 13

A combinação do segundo e terceiro vetores resultou na emergência do **terceiro: os processos colaborativos em rede**. Note-se que cada um destes vetores é infinito, não se consome, mas se multiplica com o uso, e é capaz de ativar exponencialmente o outro. A colaboração é intrínseca à própria natureza e faz parte de nossas culturas tradicionais. A novidade está na possibilidade de colaborar em escala. Soluções macro econômicas e sociais podem agora se originar de um conjunto articulado de micro soluções locais, permitindo alcance global e escala, sem os danos causados pela homogeneização. Os grandes gargalos da economia criativa são a difusão e comercialização, que podem ser solucionados através de circuitos integrados originados da conexão e colaboração entre comunidades e grupos. Além de criar circuitos que permitem o fluxo da produção e do conhecimento, os processos colaborativos otimizam extraordinariamente os recursos existentes. As práticas observadas revelam que processos podem ser viabilizados com 15 a 30% de recursos em moeda e o restante através de fluxos colaborativos de bens e serviços⁷.

“Reconhecendo que a cooperação é essencial para a harmonia e enriquecimento mútuo⁸” e que “A juventude é um parceiro inigualável para o desenvolvimento sustentável, a paz e a prosperidade⁹”, algumas das estratégias para este vetor são:

- criar instâncias de governança que priorizem a ação integrada e colaborativa tanto entre os entes administrativos do Estado quanto entre este e a Sociedade Civil organizada.
- garantir a participação e protagonismo dos jovens nos processos de planejamento e tomada de decisão.
- atualizar as normas e procedimentos jurídico –tributários que, uma vez pautados em relações de confiança, poderão ser extremamente simplificados. Com isto, desonera-se tanto o Estado quanto os cidadãos dos altos custos financeiros e sociais da burocracia e conseqüente corrupção e ineficiência jurídico-tributária.
- reconhecer as novas modalidades, tanto de empreendimentos quanto de produção de conhecimento, que possuem dinâmicas distintas das vigentes e hoje encontram-se marginalizadas sob o rótulo de “informal”.
- reconhecer as características da sociedade em rede, menos institucionalizada e mais proativa, onde o aprendizado e a ação coletivas se dão na prática, no fazer.

O quarto vetor é aquele que permitirá a existência dos anteriores: **a ampliação do conceito e métricas de prosperidade**. Em sintonia com os conceitos de sustentabilidade, reconhecer e operar com os patrimônios culturais, sociais e ambientais, além do financeiro. *As métricas e indicadores atuais são capazes apenas de mensurar e atribuir valor ao quantitativo e monetário. Não se adequam aos vetores exponenciais, pois estes tem uma natureza intangível, qualitativa.* A solução para a pobreza e para o empreendedorismo jovem pode estar na capacidade de mensurar, atribuir valor e criar fluxos entre patrimônios não monetários, tão abundantes no continente africano.

Considerando que *“A economia criativa gera valores para além do monetário”,* que *“A cultura é um motor do desenvolvimento financeiro, social e ambiental”¹⁰,* o quarto vetor depende de :

- buscar evidências e fazer mapeamentos de outros resultados além do quantitativo, monetário.
- inventariar os recursos 4D existentes (financeiros, ambientais, sociais e culturais) , para que sua circulação possa viabilizar projetos .

⁷ Dados de redes criativas e colaborativas como o Fora do Eixo, Brasil

⁸ Carta da Renascença Africana, Artigo 30

⁹ Carta Africana da Juventude

¹⁰ United Nations Creative Economy Report 2013

- ampliar e inovar as formas de financiamento, gerando menos dependência de recursos monetários.¹¹
- trabalhar pelo desenvolvimento e adoção de novos indicadores de riqueza, capazes de tangibilizar o valor dos recursos ambientais, culturais e sociais de comunidades e nações¹².

A atuação com o juventude poderá ser o berço de uma nova relação entre Sociedade Civil e Estado, onde este avança de seu estágio inicial como produtor e passa a investir o seu maior capital, o social. Só o Estado possui as condições para ser articulador e facilitador, promovendo não apenas a integração de suas instâncias administrativas como, principalmente, a integração e convergência de todos os segmentos da sociedade. Quando isso acontece, o Estado cria as condições favoráveis para que a sociedade assuma seu protagonismo e seja ela a produzir. Passando de produtor a facilitador, o Estado permitirá que finalmente seja rompido o ciclo de dependência em que esteve imerso o continente africano.

Considerando que *“A missão essencial dos Estados é construir um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento cultural”*¹³ e que *“Todos os Estados devem ter uma política nacional sistêmica, e políticas de natureza intersetorial”*¹⁴ concluímos com algumas linhas de ação de curto prazo:

- direcionar os recursos e quadros dos Estados e Sociedade Civil para criação de políticas tanto econômicas quanto socioculturais que sejam de natureza territorial, sistêmica e transversal.
- criar mecanismos de governança, supra setoriais e ação integrada entre ministérios, para os temas ligados à economia criativa e empreendedorismo jovem.
- entender a cadeia de valor da economia criativa compreendendo que ela se faz por uma diversidade de atores; requer formação focada no fazer; depende da qualidade de produtos e serviços e formas específicas de financiamento.
- avançar de estratégias focadas em infraestrutura, produtos e eventos, para estratégias focadas em conhecimento, processos e continuidade.

É importante salientar que os quatro vetores do Ciclo Exponencial da Abundância estão em total sintonia com o modus operandi da juventude. Enquanto para muitos é necessário um grande esforço para mudar paradigmas, para eles é o contrário. Estes novos paradigmas são sua natureza. Quando a juventude encontra o ambiente favorável para operar de acordo com estes novos paradigmas, exponenciais e em rede, sua potência é canalizada e os resultados são também exponenciais.

Em contrapartida, quando forçados a operar nos paradigmas da competição, homogeneização e isolamento do século XX, esta potência volta-se contra si mesma e contra a sociedade que impede seu florescimento, resultando em violência e estagnação. Através de colaboração, essa potência poderá ser revelada e conectada. Onde há conexão, é possível gerar riquezas pelo fluxo de recursos não apenas monetários mas também ambientais, sociais e culturais. Criando ambiente favorável para a criação e empreendedorismo nossos jovens poderão revelar o retrato da nova África desejada por todos: a tão almejada combinação de autonomia com atenção ao bem comum.

Lala Deheinzelin

www.laladeheinzelin.com, www.criefuturos.com

¹¹ Vide experiência do Banco da Cultura, Cabo Verde

¹² Vide avanços no tema originados na Conferência Rio + 20.

¹³ Carta da Renascença Cultural Africana, artigos 9 e 22.

¹⁴ Carta Africana da Juventude, artigo 12

www.desejavelmundonovo.com.br

É uma das pioneiras da economia criativa no Brasil, reconhecida e trabalhando internacionalmente, em quatro continentes, graças à rara combinação de desenvolvimento sustentável através de economia criativa e processos colaborativos em rede.

Proprietária da Entusiasmo Cultural e criadora do movimento Crie Futuros. Uma das fundadoras do Núcleo de Estudos do Futuro da PUC, parte do Millenium Project das Nações Unidas. Assessora Sênior da Special Unit On South-South Cooperation, ONU, 2005/2011. Membro do Conselho do Instituto Nacional de Moda e Design/ Calendário Oficial da Moda Brasileira.